

DISSERTAÇÃO

15 999

ACERCA

**D A M E N S T R A Ç Ã O .**

**SEGUIDA DE REGRAS HYGIENICAS RELATIVAS  
AS MULHERES MENSTRUADAS.**

**THESE**

APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,  
E SUSTENTADA EM 17 DE DEZEMBRO DE 1846.

POR

**João de Oliveira Fausto,**

NATURAL DA CIDADE DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO,

FILHO LEGITIMO DE

**JOAQUIM FAUSTO DE SOUZA,**

E DOUTOR EM MEDICINA.

Quid faciam, si vix, que legi, scribere possum?  
(Dr. Rocha Franco.)



**RIO DE JANEIRO,**

TYPOGRAPHIA DO—BRASIL—DE J. J. DA ROCHA,

Rua dos Ciganos, n.º 65.

**1846.**

# FACULDADE DE MEDICINA

## DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. DR. JOSE MARTINS DA CRUZ JUBIM.

### Lentes proprietarios.

Os SNRS. DRs.

1.º ANNO.

<i>Francisco de Paula Candido</i> .....	Physica Medica.
<i>Francisco Freire Allenão</i> , Examinador.....	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

<i>J. Vicente Torres Homem</i> .....	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
<i>José Mauricio Nunes Garcia</i> .....	Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

<i>José Mauricio Nunes Garcia</i> .....	Anatomia geral e descriptiva.
<i>L. de A. P. da Cunha</i> .....	Physiologia.

4.º ANNO.

<i>Luiz Francisco Ferreira</i> , Examin.....	Pathologia externa.
<i>Joaquim José da Silva</i> .....	Pathologia interna.
<i>João José de Carvalho</i> .....	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

5.º ANNO.

<i>Candido Borges Monteiro</i> .....	Operações, Anatomia topographica e Apparehos.
<i>Francisco Julio Xavier</i> , presidente.....	Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

<i>Thomaz Gomes dos Santos</i> .....	Hygiene e Historia da Medicina.
<i>José Martins da Cruz Jobim</i> .....	Medicina Legal.
2.º ao 4.º <i>Manoel F. P. de Carvalho</i> .....	Clinica externa e Anatomia pathologica respectiva.
5.º ao 6.º <i>M. de Valladão Pimentel</i> .....	Clinica interna e Anatomia pathologica respectiva.

### Lentes substitutos.

<i>Francisco Gabriel da Rocha Freire</i> .....	} Secção das Sciencias accessorias.
<i>Antonio Maria de Miranda Castro</i> .....	
<i>José Bento da Rosa</i> , Exam.....	} Secção Medica.
<i>Antonio Felix Martins</i> , Exam.....	
<i>D. Marinho de Azevedo Americano</i> .....	} Secção Cirurgica.
<i>Luiz da Cunha Feijó</i> .....	

### Secretario.

*Luiz Carlos da Fonseca.*

A Faculdade não approva nem desapprova as opiniões emittidas nas Theses que lhe são apresentadas.

## A' SAUDOSA MEMORIA DO MEU BOM E QUERIDO PAY,

Permitti, Snr., que por um momento perturbe o socego, de que gozaes na mansão dos justos, onde vossas virtudes vos collocaram, para vos rogar que abençoeis vosso filho neste momento solemne em que elle vae occupar uma posição honrosa na sociedade; possa elle, nunca esquecendo vossos conselhos, chegar um dia a imitar-vos!

## Á MINHA EXTREMOSA E QUERIDA MAY,

Estão realisadas todas as vossas esperanças, eis consummados todos os vossos disvellos, e corôada se acha a obra que tanto desejaveis! O que sou, o que poderei ser, tudo vos devo: a vós respeitosa e imploro que acceiteis este imperfeito trabalho, como prova do amor que vos consagro. Dae-me vossa mão que tantos beneficios me prodigalisou, para que eu a beije, e lançaes vossa benção sobre

*O vosso mais obediente filho.*

### A MINHAS QUERIDAS IRMÃAS,

AS SNRAS.

D. EUFRAZIA EMILIANA DE SOUZA FAUSTO,

D. FLORA EMILIANA DE SOUZA GUIMARÃES,

D. ESCOLASTICA GABRIELLA DE SOUZA PEDROSA,

D. MARIA FAUSTA MARTINS,

D. LUIZA FAUSTO DE OLIVEIRA COSTA.

AOS MEUS IRMÃOS E PARTICULARES AMIGOS,

JOAQUIM FAUSTO DE SOUZA,

MANOEL DE OLIVEIRA FAUSTO.

A MINHA PRESADA CUNHADA,

A ILLMA. SNRA. D. JOANNA PERPETUA FAUSTO DE SOUZA.

A MEUS CUNHADOS E AMIGOS,

O SNR. ANTONIO JOSÉ PEDROSA,

Commendador da ordem de Christo, cavalleiro da Rosa, addido honorario á legação Portugueza  
nesta côrte, etc.

O SNR. JOSÉ DE SOUZA GUIMARÃES,

Cavalleiro do habito de Christo.

O SNR. JOSÉ JOAQUIM MARTINS,

Cavalleiro do habito de Christo e da Rosa, membro do conservatorio dramatico brasileiro, e socio  
consultor da imperial sociedade Amante da Instrucção, etc., etc.

E EM PARTICULAR,

AO MEU CUNHADO, AMIGO E COMPADRE,

O SNR. ANTONIO DA COSTA,

Cavalleiro do habito de Christo, por S. M. F., Doutor em medicina pela faculdade de Montpellier, univer-  
sidade de França, approvado pela faculdade do Rio de Janeiro, membro titular da Academia imperial  
de medicina, socio correspondente do Instituto historico e geographico brasileiro, effectivo da Auxilia-  
dora da industria nacional, e da imperial sociedade Amante da Instrucção, etc., etc.

A MEU PADRINHO,

O ILLM. SNR. JOÃO ANTONIO DA PONTE,

Em signal de consideração e respeito.

AO ILLM. E REVM. SNR. JOAQUIM DE OLIVEIRA DURÃO,

Cavalleiro do habito de Christo, conego e pregador da santa igreja cathedral e capella imperial, lente  
de Theologia moral e dogmatica do seminario episcopal de S. José, etc., etc.

Nem o objecto, nem o trabalho são dignos de vós, porém offerecendo-vos, dou  
prova da amizade que vos consagro.

A ILLMA. SNRA. D. JOAQUINA ROSA FERREIRA

E SUA FAMILIA.

A ILLMA. SNRA. D. ANNA EUFRASIA DE SÁ E SILVA,

Em signal de sincera amizade do autor.

AO MEU PARTICULAR E SINCERO AMIGO,

O ILLM. SNR. JOAQUIM DE SÁ CHARÉM,

*Silentium verbis facundius.*

AOS MEUS COLLEGAS DO 6.º ANNO, E COM ESPECIALIDADE: OS SNRS.

DR. MANOEL JOSÉ DA COSTA PIRES,

DR. JACINTHO PEREIRA MACHADO,

DR. HENRIQUE JOSÉ DE MATTOS,

DR. MANOEL MARIA DE MORAES E VALLE,

DR. SALATHIEL DE ANDRADE BRAGA,

DR. JOÃO FERNANDES DA COSTA THIBÁO,

Signal de leal fraternidade do autor.

AOS DISTINCTOS PROFESSORES DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

AO MUITO DIGNO PRESIDENTE DA MINHA THESE,

O ILLM. SNR. DR. FRANCISCO JULIO XAVIER,

Professor de partos da mesma faculdade, cavalleiro do habito de Christo, etc., etc., etc.

O ILLM. SNR. DR. MANOEL DO VALLADÃO PIMENTEL,

Professor de clinica interna, etc.

AO ILLM. SNR. DR. ANTONIO FELIX MARTINS,

Professor substituto da secção medica, etc., etc., etc.

Gratidão aos lentes sabios, justos, e amigos dos seus discipulos.

# DISSERTAÇÃO

ACERCA

## DA MENSTRUAÇÃO.

---

### **Da menstruação, ou fluxo catamenial.**

*Menstruatio, menstrua, menstruum, purgatio mulierum, fluxus menstruus, catamenia, escorrimento dos menstros, regras, mezes, luas, epochas, etc.* são os diversos nomes que se tem dado a um escorrimento sanguineo, mais ou menos abundante, feito pelas partes genitae da mulher, que ordinariamente apparece na época da puberdade, e deve terminar dos trinta aos cincoenta annos.

Todas as mulheres bem constituidas são, com algumas excepções, sujeitas a esta evacuação, desde a puberdade, até a idade de retorno, duas épocas que se podem chamar a primavera, e o inverno dellas, pois que indicam o principio e o fim da fecundidade. Esta lei, inherente á organização da mulher, não pôde ser encarada com o resultado da civilisação, apezar das razões que Roussel (1) dá para provar que esta evacuação não é natural, mas sim uma necessidade facticia contrahida no estado social. Antigos viajantes, cujos ditos o mesmo autor invoca, pretenderam que as mulheres que habitam o pólo arctico, as que pertencem a muitas nações selvagens, e as indigenas do Brasil, não eram menstruadas; hoje porém está bem demonstrado por observações modernas mais exactas que todas as mulheres são sujeitas a esta evacuação. E' evidente que, nas mulheres de alguns selvagens desgraçados, extenuados de fadigas e jejuns, a menstruação, assim como muitas outras funções, pôde sem duvida faltar, diminuir, experimentar alterações, para se mostrar depois, mesmo no começo da civilisação, se o genero de vida fôr outro, e a nutrição mais abundante: o que o autor do *systema physico e moral da mulher* apresenta como estado natural, não é outra cousa mais que estado de aberração ou de molestia.

(1) Roussel *systema physico e moral da mulher*, pag. 115.

## Da primeira erupção e marcha da menstruação.

A época da primeira apparição das regras varia, segundo diversas circumstancias, como o gráu de temperatura do clima, a quantidade e a qualidade dos alimentos, o desenvolvimento das faculdades intellectuaes, o temperamento, o genero de vida, etc. O calor, augmentando a actividade da força vital em todos os corpos organisados, torna o crescimento mais rapido, e é sem duvida a causa mais poderosa da maior precocidade das regras. Assim as mulheres da zona torrida são reguladas muito tempo antes das que habitam as zonas glaciaes. As Indias são capazes de serem mãys aos nove annos, entretanto que as Laponias não podem ter esse prazer senão aos dezoito ou vinte. Sabe-se que Cadisjá apenas tinha cinco annos, quando foi esposa de Mahomet, e só aos oito se uniu a elle. Na Barbaria as moças não passam os onze annos sem serem nubesis, entretanto que são muito mais tarde na Sibiria. Na Allemanha a menstruação não começa senão aos quinze annos, ella é ainda mais tardia nos paizes septentrionaes, onde vê-se muitas vezes apparecer aos vinte e vinte quatro annos: em compensação, as mulheres conservam a fecundidade até uma idade avançada: nas ilhas do Norte, nas Orcadas, nas Hebridas, e mesmo na Irlanda vêm-se mulheres conceberem aos sessenta annos. Em França a menstruação se manifesta aos quatorze, e mesmo aos treze, nas grandes cidades, onde o espirito é mais vivo, a alimentação mais abundante, e as paixões mais exaltadas. Na Italia e na Hespanha ella apparece aos doze annos, em Minorca aos onze, e em Smyrna tem-se visto moças com onze a doze annos, e já com filhos! Desde a idade de nove a dez annos notam-se signaes de puberdade nas meninas do Senegal, e parece que a de dez annos é a mais geral para o apparecimento das regras na Arabia, e em diferentes partes da Africa. Na America, a época em que tem lugar a primeira erupção das regras é ordinariamente dos dez aos quatorze annos. Alguns autores referem factos de meninas menstruadas em mui tenra idade; nós porém os encaramos como excepções á regra geral, ou como casos de molestia, e estranhos á lei que rege a especie humana.

A segunda causa que influe sobre a época da primeira erupção das regras, é a quantidade e a qualidade dos alimentos. Com effeito, as pessoas bem nutridas vêem prinçeirô suas regras do que aquellas que soffrem privações, ou que se alimentam de substancias insalubres, ou pouco nutritivas.

Vê-se que as moças ricas, que vivem na abundancia, são mais cedo menstruadas do que aquellas que raras vezes comem carne, e que nem sempre tem pão para se alimentarem. Além disto, a qualidade dos alimentos contribue muito para apressar a primeira época: assim as moças habituadas a comerem carnes excitantes, mui condimentadas, dadas ao uso diario do chá, do café, dos licores e do vinho serão

mais depressa menstruadas do que aquellas que se sustentam de legumes, dos fari-  
naceos, de leite, etc.

O estado moral pôde excitar o desenvolvimento dos orgãos. Nas grandes cidades onde a mocidade tem sempre á sua vista imagens de voluptuosidade, onde a ocio-  
sidade, a leitura dos romances, os espectaculos, a vista de pinturas e esculpturas,  
representando scenas voluptuosas, onde as conversações de amor, a promiscuidade  
dos sexos, os bailes, etc., procuram sem cessar aos sentidos mil prazeres, a  
épochá da primeira menstruação torna-se muito mais adiantada, do que no campo,  
onde os costumes são simplicés, onde o trabalho e a ausencia de todas as illusões  
deixam jazer a alma na innocencia e na paz da ignorancia, como diz Virey.

A natureza do temperamento tambem tem uma influencia notavel sobre o appa-  
recimento das regras. O temperamento sanguineo accelera esta época, porém  
ella é ainda muito mais adiantada no temperamento bilioso e muscular; pois que  
nelles o corpo adquire muito mais energia e força vital.

Assim como o calor, os alimentos, e os temperamentos, as artes de imitação  
como a musica, a pintura, a dansa, e a vida sedentaria exercem igual influencia  
no apparecimento prematuro das regras; a masturbação e os meios de que se  
servem certos povos para appressarem a época da menstruação, irritando, exci-  
tando os orgãos genitales, com effeito acceleram a época da primeira appareção  
do fluido menstrual. Vamos agora tractar dos signaes que precedem a esta época.

A primeira erupção das regras se annuncia *ordinariamente* por um cortejo de  
phenomenos, que são seus prodromos. A moça, em que pela primeira vez tem  
de apparecer o fluido menstrual, sente-se atormentada de suffocações, e uma  
especie de impressão, que se nota mais fortemente no primeiro somno: ella é  
algumas vezes victima de sonhos atterradores, e palpitações lhe sobrevêm que se  
augmentam pelo menor movimento, e que despertam por ligeiras emoções da alma.  
Ella é atacada de dôres e peso de cabeça e nos lombos: ha esmorecimento por  
todo o corpo; calor nas coixas e nas partes externas da geração, acompanhado  
de prurido, e abrazador, no epigastrio, no hypogastrio, e na região perineal:  
algumas vezes ha cólicas nervosas, acompanhadas de phenomenos mais ou menos  
intensos. Seus membros inferiores algumas vezes se engorgitam: ella soffre fre-  
quentes vertigens, bocejos, pandiculações. Seus olhos se entristecem, tornam-se  
languidos: sua pelle torna-se colorida na face, e se cobre algumas vezes de in-  
flammações superficiaes; manifestam-se vermelhidões locais, botões, etc. Seus  
seios tornam-se sensiveis, e se entumecem; ella sente anciedade na região precor-  
dial, abatimento de forças e de memoria: seu pulso é algumas vezes mais desen-  
volvido, desigual, e um movimento febril se declara.

Nesta época, a moça torna-se triste, e melancholica, entrega-se á solidão, e,  
sem saber o motivo, derrama lagrimas, que alliviam seus soffrimentos. Os praze-  
res da infancia para ella estão passados, os folguedos innocentes, em que se occu-

pava em suas horas vagas, são agora aborrecidos, e fastidiosos; o silencio da noite não dá mais calma ao seu coração, nem o tumulto do dia a distrahe de seus cuidados. Seu genio é mais irascível, ella entrega-se muitas vezes a gostos extravagantes, é sugeita a caprichos, e sua imaginação se exalta. No meio do cortejo destes phenomenos, um fluido esbranquiçado apparece pela vulva, e eis surge finalmente a menstruação! A moça timida se assusta, vendo correr o fluido que a animava; mas em sua surpresa ella experimenta uma tranquillidade, de que não gozava ha muito tempo. O véu que obscurecia seus olhos se fende, ella se vê livre das palpitações continuas que a agitavam, sua côr reaparece, e torna ao seu brilho antigo. « Já não é essa moça, diz Virey, de quem antes se auguravam os encantos; novos attractivos se desenvolvem, e assim como tudo differe n'ella, tudo para ella é differente. Seus olhos, que se moviam por simples curiosidade, agora brilham com um fogo novo; elles se fixam, e se elevam com menos altivez, parecem ignorar, ou desconhecer o poder que tem adquirido sobre tudo o que os cerca. Seus labios, de uma vivo escarlata, apresentam o brilho de uma roza, e fazem realçar a alvura de suas faces; uma ligeira elevação que n'estas se nota os aproxima um pouco: dir-se-ia que são elles que antipoem uma barreira ás palavras dessa mimosa boca, para que se não ouça o doce som de sua voz imperiosa, quando mais se deseja ouvil-a. Seu braço, de que antes todos os esforços denotavam fraqueza, agora um simples gésto o pode tornar poderoso; seu talhe elegante torna seu andar mais magestoso; em uma palavra parece que a natureza, depois da época da primeira apparição das regras, concede á moça todos os brilhantes attributos que contituem esta disposição physica indefinivel, a que chamamos belleza »

Estabelecido o fluido menstrual, elle não começa tal qual deve ser para o futuro. O escorrimento do fluido esbranquiçado, que se faz pela vagina, persiste ás vezes horas, e quasi nunca chega a um dia; depois é substituido por um fluido constituindo o menstrual, e continúa assim de um modo irregular, até que, depois de trez, quatro, ou cinco escorrimentos, sua marcha se regularisa, de maneira que, no primeiro dia, o fluido é liquido, seroso, e pouco abundante; no segundo, apresenta-se com maior consistencia e quantidade; no terceiro elle é então mui semelhante ao que corre nas hemorragias. Depois de ter chegado a este ponto, passa pelas mesmas mudanças até que termina ao quinto dia. Algumas vezes o fluido menstrual toca o seu *maximum* ao quarto dia, e só ao oitavo desaparece: outras vezes elle apresenta, desde o principio, a consistencia, e a coloração que deve conservar, emquanto durar a evacuação. Não é raro ver-se a menstruação tomar a marcha intermittente, com um dia de intervallo; vê-se tambem o fluido catamenial correr ás vezes em tanta quantidade, que a mulher é obrigada a trazer pannos, para não deixar cahir coagulos sanguineos, e outras vezes correr gotta a gotta.

## Quantidade do sangue menstrual.

Muitas tem sido as opiniões emitidas pelos physiologistas, procurando determinar a quantidade de sangue menstrual que uma mulher perde em cada apparecimento de suas regras. Hippocrates avaliava em vinte onças : Galeno em dezoito ; Baudelocque em tres ou quatro ; Haller em seis, oito ou doze ; Smehi e Dobson em quatro ; Pasta em cinco ; Astruc em oito, a dez-e-seis, Gorther em seis quando muito ; Fitz Gerald a quatorze ou quinze. Magendie diz que ella é as vezes tão consideravel que, pôde elevar-se a muitas libras, segundo refere Colombat.

De Haen achou que certas mulheres perdem tres onças, outras quatro ou cinco, muito poucas meia libra, e que é muito rara alguma que perca dez onças, se não tiver alguma molestia do utero. Não se pôde avaliar senão approximativamente a quantidade de fluido que uma mulher perde. 1.º porque corre lentamente, e é difficil retel-o, e sendo recebido ou n'agua, ou em pannos, sendo suas partes mais liquidas evaporadas pelo calorico. 2.º porque elle está mais ou menos misturado com os fluidos, que lubrificam os canaes por onde elle percorre, e que vão augmentar o seu peso. 3.º finalmente porque esta quantidade varia segundo a constituição das mulheres, o genero de vida que ellas passam, o clima em que vivem, e as paixões a que se entregam, etc. Em geral as mulheres trigueiras, nervosas, que passam uma vida ociosa, submettidas a uma alimentação succulenta, que habitam os payzes quentes, ou que para elles são momentaneamente transportadas, são em maior quantidade reguladas. Ainda muitas circumstancias influem durante o escorrimento do fluido menstrual, sobre a sua quantidade : a menor emoção moral em certas mulheres o diminue, e mesmo o suprime : algumas vezes o trabalho da digestão, immediatamente depois de comer, o faz cessar de todo por alguns instantes, e mesmo por algumas horas : igual influencia é sabido exercem o frio, applicado que ao exterior, e as bebidas frias.

## Qualidades do fluido menstrual.

Os antigos nos transmittiram idéas exageradas sobre as qualidades do fluido menstrual : assim, entre outros, Plinio dizia que elle era dotado de qualidades malignas, taes, que era capaz de transtornar os temperos de uma consinha, alterar o leite, fazer morrer as arvores, seccar as flôres de um jardim, e até adoeecer as pessoas de uma casa ! *Nihil facile repiriatur mulierum profluvio magis monstrificum. Accescunt superventu musta, sterilescent tactæ fruges, moriuntur insita,*

*exarantur horrorum germīna, et fructus arborum, quibus insidere decidunt* (Livro VII cap. 15). Tal era sem duvida a opinião dos Judeus, e de alguns povos Africanos, cujos legisladores sequestravam as mulheres, e as baniam da sociedade, durante o escorrimento das regras, ou as obrigavam a trazer um signal para que se fugisse dellas. Outros, partidistas exaggerados, ou admiradores apaixonados do que diz respeito ao bello sexo, pelo contrario levaram sua cega credulidade a propor o fluido menstrual como o remedio para curar todas as molestias! Ainda que não se possa encarar o fluido menstrual como uma depuração, ainda que seja constante que este sangue é puro e incapaz de prejudicar, não se pôde quasi recusar a admittir que, em certas circumstancias, elle tenha parecido produzir effeitos admiraveis que tem contribuido a fazer acreditar a opinião tão geralmente espalhada entre os antigos sobre suas qualidades maleficas.

É innegavel, que algumas mulheres em quanto duram suas regras, exalam um cheiro forte, desagradavel; sabe-se, que na época do *ciò*, em algumas especies de animaes, as femeas exalam um cheiro particular, que attrahe os machos; mas no estado natural não se observa a esta atmosphera desagradavel, se ellas não despresam o cuidado do aceio, necessario nestas circumstancias. Concebe-se que em mulheres que não cuidam de se lavar, de mudar seus vestidos durante o curso desta evacuação, os menstros, alterados por sua mistura com o mucus que lubrifica os órgãos genitales, demorando-se nelles mais ou menos tempo, se decomponham, passem á fermentação putrida, adquiram qualidades acres, irritantes, exalem um cheiro capaz de alterar os liquidos animaes collocados nesse ar infecto. O fluido menstrual possui tambem qualidades deletereas nas mulheres que tem um virus darthroso, canceroso, psorico, venereo, etc.; e mulheres semelhantes devem neste estado inocular o homem que com ellas se relacione. Ora, se vemos que os darthros, e outros exantheas podem-se communicar por contagio, quando elles tem sua séde na superficie do corpo, como deixarão elles de ser contagiosos, tendo sua séde no interior das partes genitales, naturalmente mais irritaveis, e onde se passam phenomenos que parecem proprios a favorecer o contagio?

Differentes são as opiniões dos autores ácerca da natureza do fluido catamenial. Hippocrates o comparava ao sangue de uma victima que se immolava aos Deoses, e assim dizia « *Sanguis autem... sicut à victima, si sana fuerit mulier*; segundo elle, o sangue se coagulava promptamente, opinião que foi depois abraçada por Mauriceau de Graaf, e Astruc. Outros porém acreditam com Dionizio, que elle não se coagula, e dão este caracter como distinctivo da menstruação, e da metrorragia durante a prenhez. Joubert julga o fluido catamenial de natureza sanguinea com as mesmas qualidades do sangue tirado de um individuo no estado physiologico. Inteiramente o contrario diz Velpeau em a sua nova edicção do tratado completo dos partos, e assim se exprime. « As observações que tenho collido, e as

experiências que tenho feito, me obrigam a professar hoje uma doutrina mais decisiva. Hunter já a faz presentir, as regras são uma função secretoria. As experiências de Mojon, indicadas por Sgorbati, e depois por Lavagna, tem posto esta opinião fóra de duvida: é evidente hoje que o sangue das regras não contém fibrina. Póde-se ajuntar ás analyses feitas na Italia, para o provar, as de Brande, e as que promette Davis na Inglaterra. Elle não se coagula, e para crêl-o basta vêr o estado em que elle se acha, nos casos de retenção ainda muito prolongada. » Com esta opinião não concordam Desormeaux e Dubois, como se vê no seu artigo do dictionario de sciencias medicas. Segundo elles, a questão está longe de ser julgada: muitas vezes tem elles e outros observadores visto coagulos no fluido catamenial, e concreções fibrinosas no utero, de que não podem attribuir a origem senão á demora do mesmo fluido. Elles acreditam que novas experiencias se devem fazer, mas que importa notar: 1.º, a quantidade extra-normal que póde offerecer o fluido menstrual; 2.º, certos phenomenos de irritação que se observam algumas vezes no utero, e na vagina na época das regras. Finalmente vamos apresentar a analyse do fluido menstrual, que M. Bouchardat ultimamente fez, e que extrahimos da obra de M. Brière de Boismont sobre a menstruação, premiada pela academia real de medicina de Paris, a 17 de dezembro de 1840, e publicada em 1842.

M. Bouchardat, esse habil chinico examinou o fluido menstrual de uma Sra. de 35 annos, que teve a bondade de se prestar a esta experiencia, uma das mais desagradaveis e peniveis que se conhece. Tinha ella sido mãy de muitos filhos: suas regras corriam oito dias em épocas regulares, e eram muito abundantes, diminuindo porém depois dos partos. Sua constituição era muito delicada, comquanto não tivesse sido victima de enfermidades, seu temperamento era lymphatico sanguineo. Era sua alimentação antes vegetal que animal, pois que seu estomago regeitava esta, e preferia aquella, sua bebida habitual era leite. M. Bouchardat, para obter uma onça de fluido menstrual, introduziu um speculum, que abraçava exactamente o côlo do utero, e o fez demorar dez horas. Sem estas precauções, o fluido se acharia misturado de grande quantidade de mucosidades da vagina, de urina, como provam os cristaes de phosphato amoniaco magnesianos que se tem encontrado muitas vezes, quando se não recorre a este instrumento. Em uma onça de fluido menstrual, achou-se o seguinte:

Agua . . . . .	90,08
Materias fixas. . . . .	6,92

As materias fixas erão assim compostas.

Fibrina, albumina, e materia corante. . . . .	75,27
Materias extractivas. . . . .	0,42
Materias gordurosas. . . . .	2,21
Saés . . . . .	5,31
Mucosidades . . . . .	16,79

---

100,00

*Caracteres microscópicos.*—M. Donné, cuja habilidade para experiencias microscópicas é bem conhecida, diz M. Boismont, examinou com o maior cuidado o fluido menstrual de uma mulher, e achou que continha:

1.º Globulos sanguineos ordinarios, com seus caracteres proprios, e em grande quantidade.

2.º Mucus vaginal, composto de escamas-epidermicas, provenientes da mucosa da vagina.

3.º Globulos mucosos fornecidos pelo cólo do utero.

A proporção d'agua é consideravel, mas podemos achar a razão nas circumstancias que acima ponderámos. É mui difficil, em uma tão pequena quantidade de sangue, separar a fibrina, a albumina, e materia corante, por isso M. Bouchardat as conservou reunidas; mas ainda pela analyse dessa mui pequena quantidade, vê-se que os elementos do sangue são os do sangue arterial. Pelo que levamos dito é manifesta a diversidade de opiniões em que se acham os autores, porém dia virá me que todos sejam de um só pensamento á vista da analyse de M. Bouchardat, e de novas experiencias que para adiante se farão.

### **Causas da menstruação e de sua periodicidade.**

Poucas são as questões em Medicina, sobre que se tenha escripto tanto, e sobre que hajam opiniões tão differentes como sobre a causa da menstruação. Aristoteles, Mead, Wirthoff, Vanhelfmont e Roussel a tem considerado como um resultado de uma influencia lunar. Plinio pensava que era a excreção de uma substancia prejudicial, Galeno attribua ao temperamento frio e á vida sedentaria da mulher que não podendo consumir para a sua nutrição todo o sangue que ella contém, acontece, que sendo o sangue em muito grande quantidade, a natureza se descarrega delle de tempos a tempos sobre as partes genitae, que são as mais fracas do corpo da mulher; desta opinião eram Astruc, Sinson e Lobstein. Frederico Hoffmann encarava o fluxo menstrual como o resultado de uma acção mechanica. Oslander, com alguns medicos Allemães, apresentou sua opinião, que consistia em dar por causa da menstruação a maior quantidade de carbono e azoto no fluido menstrual. Paracelso, Silvio, de Graaff suppunham que ella era o resultado de um principio fermentativo. Chiffon pertendeu que ella tinha por causa a fraqueza relativa das paredes nervosas, e o esforço perpendicular do sangue. Emmet a attribua a uma erecção, Lecat a qualificava de phlogose amorosa. Stall e o professor M. Dugés acreditaram que a menstruação se effectuava pela influencia de um molimen particular, de um irritamentum. Theophilo de Bordeu, em suas indagações anatomicas sobre a posição das glandulas, e sobre sua acção, emittiu a sua opinião, diz elle: « a

« escreeção do utero se faz como a de todas as glandulas chamadas activas: o utero « excitado se desperta, e pelas pregas que faz sobre si, chama o sangue e o expelle. » Temos finalmente a opinião de M. Gendrin, que diz não se ter prestado muita attenção ao papel importante que representam os ovarios na menstruação, e que entretanto a experiencia tem de ha muito mostrado, que a ablação dos ovarios determina o desaparecimento das regras, como prova o facto que Moreau diz achar-se nas obras de Percival Pott. Segundo Gendrin, a menstruação consiste na producção e no desenvolvimento das vesiculas no ovario; ella traz periodicamente uma vesicula, e por consequencia um ovo, em estado de completo desenvolvimento á superficie do ovario, para ali ser expellido ou destruido pela phlegmasia, ou ruptura da vesicula. Este ultimo acto sendo o complemento da formação e da evolução de cada vesicula, e do ovulo que ella contém, não póde ser continuo: elle se executa em épocas regulares: a elle se deve attribuir a turgidez hemorrhagica de todo o apparelho genital, de que o fluxo menstrual é o resultado. M. Gendrin cita em apoio de sua opinião alguns factos anatomicos que estabelecem que nas moças empuberes, o desenvolvimento do ovario é pouco consideravel, e que nellas as vesiculas de Graaf não existem. A theoria de M. Gendrin é engenhosa, porém esperando que a experiencia venha sancional-a, não devemos deixar de reconhecer que a menstruação não se limita a este phenomeno, e que nas mulheres se desenvolve uma verdadeira diathese hemorrhagica. Em presença de tantas opiniões concluímos com o Dr. Pinel que a causa da menstruação ainda se acha occulta, e que é tão difficil achal-a, como explicar a causa porque certas plantas se coroam de flôres primeiro que outras.

Uma outra questão se nos offerece agora a resolver, tão difficil como a precedente, e que, na opinião de Colombat, é um mysterio physiologico que nunca será desceberto: tracta-se das causas da periodicidade das regras. A volta de cada epocha menstrual tem sido a origem de hypotheses numerosas; segundo a opinião mais acreditada, o periodo, comprehendendo os dias livres, é de vinte e oito dias. Por este calculo a evacuação menstrual apparece treze vezes por anno, e as épocas adiantam-se cada mez dous a trez dias; como porém esta differença e geralmente desconhecida, a maior parte das mulheres dizem que suas regras apparecem sempre na mesma epocha, ou se notam a differença, affirmam que suas regras se adiantaram. Alguns autores com Aristoteles, Vanhelmont e Hamberger, acreditaram que a apparição das regras era submettida ao curso da lua, e que cada revolução mens,ual seguia o mez lunar, opinião que deu lugar ao seguinte verso:

Luna vetus vetulas, juvenes nova luna repurgat.

Nós julgamos que a lua não tem influencia alguma sobre a periodicidade das regras, pois é de observação que mulheres ha que são menstruadas em todos os dias do mez, e que não ha coincidencia entre as diversas phases da lua, e apparição dos menstros notada com muito cuidado em muitas mulheres. A separação

destas em duas grandes classes, de que umas são menstruadas nos oito primeiros dias da primeira quinzena, e outras nos oito primeiros da segunda quinzena, não é verdadeira. Em um grande numero de mulheres o periodo menstrual occupa o espaço de trinta dias, muito frequentemente a volta antecipa-se dous ou trez dias. As regras se mostram algumas vezes de uma maneira muito regular, outras vezes se antecipam muitos dias sobre a epocha seguinte, e neste caso existem ainda differenças muito notaveis entre os intervallos. Mui raras vezes as regras retardam alguns dias, e mais raros são ainda os casos de mulheres menstruadas de seis em seis semanas, ou de trez em trez mezes, etc. Em geral observa-se que os periodos da menstruação são tanto mais proximos, quanto mais as mulheres se entregam aos prazeres de amor, ás bebidas espirituosas, á boa meza e á indolencia.

### **Séde e origem do fluido menstrual.**

Nada é mais facil de estabelecer do que a séde das regras ; entretanto autores recommendaveis tem por muito tempo discutido para saberem qual é o organo pelo qual este escorrimento tem lugar. Uns querem que ellas venham do fundo e corpo do utero ; outros as fazem correr do cólo deste organo e da vagina. Assim Colombo affirma ter mostrado a um grande numero de observadores os vasos do cólo do utero dilatados, e muito negros no cadaver de uma mulher condemnada á morte um mez depois de ter dado á luz dous meninos que ella matou. O mesmo phenomeno, diz elle, ter observado muitas vezes em mulheres arrebatadas por uma morte violenta, quer durante o escorrimento das regras, quer na aproximação dellas ; por estas observações conclue que o fluido menstrual vem do cólo do utero. Mauriceau, entre outros practicos dignos de fé, cita uma observação contraria ; é a de uma mulher enforcada durante o tempo das regras, em que elle viu todo o fundo da cavidade uterina coberta de sangue em grumos, e os vasos correspondentes muito mais dilatados que os do cólo. Litro abriu cadaveres de muitas mulheres mortas durante suas regras, e tambem achou no fundo da cavidade uterina um grande numero de pequenos vasos cheios de sangue vermelho. Pison dissecando uma mulher que morreu menstruada, achou a vagina banhada de sangue, e o interior do utero secco, e seu cólo feichado : observações semelhantes a esta citam Heister, Pineau, e Bohn. Emfim Wan Swieten argumenta com a existencia de regras algumas vezes durante a prenhez para provar que ellas não partem do utero. Vejamos qual das duas opiniões nos parece provavel.

Durante a prenhez, quando o utero se acha occupado pelo producto da concepção, as regras cessam e a vagina fica livre. Nos casos de prolapso de utero, vê-se o sangue correr do orificio do cólo, e nem uma só gotta das paredes da

vagina. Se com um speculum examinarmos uma mulher durante suas regras, o mesmo notaremos; e adaptando o orificio de um pessario ao focinho de tenca, veremos logo depois o liquido passar por todo o seu canal, e apparecer na extremidade inferior. Nos casos de oclusão congenial, ou accidental do côlo do utero, não vemos que o fluido catamenial se accumula no interior do organo, o distende e determina accidentes terriveis? Em moças, cujas vaginas são obliteradas, sendo operadas, não se vê grande quantidade de fluido menstrual sahir do interior do utero? Não vemos outras moças apresentarem todos os signaes de prenhez, devidos á accumulacão do fluido menstrual na cavidade do organo da geracão? Todas estas consideracões nos fazem crer que é o interior do utero a séde da menstruacão; e ainda que se tenha visto, em casos de prenhez e em outras circumstancias raras, as regras sahirem da superficie interna dos grandes labios e da vagina, deve-se considerar estes factos como anomalias, desviaçoes que não podem estabelecer regra geral. Na mesma ordem se deve considerar os casos em que se vê o fluido menstrual correr pelo nariz, pela bocca, pelas orelhas, pela uretra, pelos seios e pelas unhas, até mesmo por um ponto qualquer da pelle, etc.

Decidido que é o utero a séde da menstruacão, resta saber se o fluido menstrual é fornecido pelas veias, ou pelas arterias. É esta uma questão difficil de resolver, como diz Haller, e que dividiu os physiologistas.

Wésalo é de opiniao que elle provém das veias, Lister, que elle é fornecido por uma especie de glandulas destinadas a esse trabalho, e segundo Ruisch, Winslow, Meibomius e Hygmore, pelas extremidades dos capillares arteriaes, e pretendem ter visto as aberturas delles lançar sangue, e terem introduzido nellas fios de seda. A côr mais ou menos escura do fluido menstrual, a dilataçao das veias nas mulheres durante a menstruacão, o grande desenvolvimento das veias uterinas, a largura das aberturas venosas na superficie interna do utero, pareceria talvez á primeira vista dever ser tomada em consideracão na explicacão da secreçao das regras, porém, reflectindo, não se conhece fortes razoes para admittir que o mechanismo desta secreçao differe do das outras hemorrhagias, que se fazem por superficies mucosas.

### **Descriçao do utero.**

O *utero* ou *madre*, em latim, *uterus*, *matrix*, é uma viscera ôca, tendo a fórma de um cône truncado, ou de uma pera, cuja base é voltada para cima, e o apice para baixo.

Destinado a receber o germen depois de sua fecundacão, a protegê-lo e a

conserval-o até a sua expulsão, o utero está situado na excavação pelviana, acima da vagina, abaixo dos intestinos delgados, entre a bexiga e o recto.

Tem-se dividido o utero em trez partes: uma superior ou fundo, comprehende tudo quanto se acha acima de uma linha horisontal tirada da inserção de uma trompa á outra do lado opposto: a segunda, ou corpo, é formada por tudo o que está situado abaixo da mesma linha até á parte mais estreita do organo: finalmente a terceira, que se chama cólo, acha-se abaixo da precedente, é abraçada pela vagina, e tem pouco mais ou menos uma pollegada de comprimento. Tem-se ainda dividido o utero em superficie externa e interna.

*Superficie externa.* Se subdivide em duas faces, uma anterior, outra posterior: trez bordos, um superior e dous lateraes: trez angulos, dous superiores e um inferior. A face anterior lisa, polida, ligeiramente convexa, coberta pelo peritoneo, nos seus dous terços superiores, está em relação com a face posterior da bexiga, á qual adhere por sua face inferior. A face posterior mais convexa que a anterior, involvida toda pelo peritoneo, está em contacto com o recto. O bórdo superior convexo, o unico que é revestido pelo peritoneo, concorre a formar o fundo do utero. Os dous bórdos lateraes, irregulares, ligeiramente concavos, são alojados na separação das duas folhas do peritoneo, que servem para formar os ligamentos largos. Os dous angulos superiores, formados pelo encontro dos bórdos lateraes com o superior, dão origem ás trompas de Fallope. O angulo inferior, que resulta da reunião dos bórdos lateraes, é conhecido pelo nome de focinho de tenca ou bocca de tenca (*os tinca*), é abraçado pela vagina, na qual fica livre e faz uma saliencia de quatro a cinco linhas. Elle apresenta no seu cume uma fenda transversal de duas a trez linhas de extensão que o divide em duas partes, uma anterior, outra posterior, chamadas labios do cólo. O labio anterior é um pouco mais espesso e mais curto que o posterior; porém esta differença é devida ao modo de inserção da vagina com o cólo, pois que, collocando-se o utero em um plano horisontal, depois de o ter isolado da vagina, vê-se que estes dous labios tem igual comprimento. Nas moças e nas mulheres que não tem tido filhos, os *labios do cólo* são lisos, regulares, pouco volumosos, delgados e muito proximos um do outro. A fenda, que os separa e que se chama orificio vaginal, é transversal, regular, com a extensão de uma a duas linhas pouco mais ou menos. Naquellas que já tem sido mãys, o orificio é ordinariamente aberto, mais largo, mais extenso e menos regular: os labios são mais espessos, mais mólles, e com signaes de lacerações que soffreram durante o parto. Algumas vezes, na verdade, diz Mr. Moreau, estas differenças podem faltar, ou serem produzidas por outras causas que não o parto.

*Superficie interno do utero.*—Divide-se em parte superior, que se chama cavidade do corpo, e parte inferior, ou cavidade do cólo.

A cavidade do corpo de fórma triangular apresenta duas paredes, uma interior,

outra posterior, que offerecem sobre a linha mediana uma especie de *raphe*, que divide toda a cavidade em duas metades lateraes, no qual vão terminar algumas linhas obliquas e outras horizontaes: tres bordos, um superior, dous lateraes concavos: tres angulos, dous superiores e um inferior. As aberturas que atravessam os angulos inferiores são as das trompas: a do angulo inferior, muito mais larga, communica a cavidade do corpo com a do côlo, e recebeu o nome de orificio interno do utero, em opposição á abertura do focinho de tenca, que se chama orificio externo ou vaginal.

A cavidade do côlo, de fórma oval, tem doze a quinze linhas de comprimento, cinco a seis em sua maior largura, offerecendo tambem duas paredes, uma anterior, outra posterior, nas quaes se notam muitas rugas ou pregas, umas longitudinaes, outras transversaes, formadas pela membrana que fórra o côlo, e dispostas de tal sorte que representam uma folha de féto. São estas rugas, que muitas vezes desaparecem depois do primeiro parto, que receberam o nome de *arcora da vida*. Nellas notam-se tambem os orificios dos folliculos mucipares, destinados a lubrificar a cavidade do côlo, os quaes, obliterando-se, formam especies de vesiculas arredondadas, transparentes, em numero mais ou menos consideravel, conhecidas de longo tempo com o nome de *Ovos de Naboth*.

Descrevemos de um modo geral o utero, vamos agora tractar de sua structura intima, que consta de uma membrana externa, uma interna, um tecido proprio, arterias, veias, nervos, etc.

*Membrana externa.*—O peritoneo, depois de revestir a face posterior da bexiga, se reflecte sobre a face anterior do utero, o bordo superior e a face posterior, formando adiante e atraz deste organo quatro pregas, pequenas, falciformes, designadas pelo nome de ligamentos anteriores e posteriores do utero, e de cada lado duas grandes pregas, conhecidas por ligamentos largos.

*Membrana interna ou mucosa.*—Os autores que tem estudado a superficie interna do utero depois do parto, e em particular Morgagni e Chaussier, tem negado a existencia da membrana interna, porém Cruveillier apresenta considerações taes, que tornam incontestavel a existencia de uma membrana mucosa, na superficie interna do utero. Elle se exprime de uma maneira tão clara, que não nos furtamos a apresentar aqui as suas mesmas palavras « Toda a cavidade organica, communicando com o exterior, é forrada por uma membrana mucosa; porque fará a cavidade uterina excepção a esta regra? A anatomia demonstra que a mucosa da vagina se continúa na cavidade do côlo, depois na do corpo do utero. Só penetrando na cavidade uterina ella perde seu epithelium. Não obstante as difficuldades que fazem nascer para a disseccção a tenuidade da mucosa, e sua adherencia extrema ao tecido do utero, a presença desta membrana é demonstrada pelas observações seguintes; por meio de um microscopio, a superficie interna do utero offerece uma disposição papillar, ainda que pouco desenvolvida. Esta superficie

interna é semeada de folliculos, de que se pôde expellir o mucus por muitos pontos, e formam pequenas vesiculas, quando são distendidos pelo mucus retido em seus orificios obliterados. Ella apresenta uma grande vascularidade e uma rede capillar, cujo aspecto é o mesmo que o das outras mucosas: ella é enfim continuamente lubrificada por mucosidades. »

*Tecido proprio do utero.*—Se os autores tem por muito tempo discutido sobre a membrana interna do utero, elles não o tem menos sobre seu tecido proprio e a disposição de suas fibras. Vesalo, e depois d'elle Meckel, Lobstein, Carpi, Lettré, e outros diziam que o tecido proprio do utero era de natureza musciosa, entretanto Walter, Blumenbach e outros os rabateram. Examinando o tecido do utero no estado de vacuidade, elle parece de um amarello avermelhado, elastico, muito resistente, e offerece a maior analogia com aquelle de que são compostos os ligamentos amarelos, e em geral, com esse tecido fibroso que, na economia, tem grande tendencia a se transformar em tecido muscular, é o meio termo entre este e o cellular; porém se elle fôr observado nos ultimos tempos da prenhez, em que o utero tem tocado o seu completo desenvolvimento, então cessa toda a incerteza, e é impossivel desconhecer que elle é um tecido muscular.

Quanto á direcção das fibras do utero, de balde procuraram os primeiros anatomicos descobri-la, até que M.<sup>me</sup> Boivin, cujo nome referimos com admiração, por cuidados repetidos achou um feixe de fibras, que occupa a linha mediana do utero de diante para traz, e que se estende do fundo até o côlo: em cada face do utero e aos lados do feixe vertical, achou tres planos de fibras transversaes, que, dirigindo-se para fóra, vão-se terminar nas trompas, nos ligamentos do ovario, nos redondos e nos posteriores: achou outro plano circular situado profundamente aos angulos superiores do utero, correspondendo seus centros ás origens das trompas: perto da mucosa interna, essa parteira insigne achou enfim outro plano mais delgado que o antecedente.

*Arterias.*—Ellas vem de duas origens: as denominadas uterinas vem da hypogastrica e vão ter ao utero pelos lados do côlo: as ovaricas partem da aorta abdominal, ou das emulgentes, ganham os bordos do utero, e nelle se distribuem: tanto estas como aquellas descrevem numerosas flexuosidades.

*Veias.*—Seguem as mesmas direcções que as arterias, indo as inferiores ás veias hypogastricas, e as superiores ás ovaricas.

*Vasos lymphaticos.*—São em grande numero, e muito pequenos, no estado de vacuidade do utero, vão se perder nos ganglios pelvianos e lombares.

*Nervos.*—Uns vêm dos plexos reinaes e hypogastricos, outros vêm do plexo sacro. Estes se distribuem quasi todos no côlo, e aquelles com especialidade no resto do utero.

### Qual é o fim da menstruação?

A natureza, provocando a menstruação, prepara a mulher para a concepção, a dispoem de alguma sorte á formação de um novo ente? Se lançamos os olhos sobre milhões de factos, que se nos apresentam, veremos que a mulher não é propria para a concepção, senão quando ella é regulada, veremos que o fluido periodico pára durante a prenhez, e o aleitamento, e que elle se supprime completamente, quando a mulher tem tocado a idade em que ella não pôde mais dar a vida: veremos, segundo observa Moreau, que ellas são tanto mais fecundas, quanto mais regularmente são menstruadas. A natureza porêem que se ri de nossas leis geraes, reserva sempre factos excepçionaes, para contrariar nossas explicações; é o que vae nos provar o exame dos factos seguintes: Donatus conta que duas mulheres de Padua pejaram, sem nunca terem sido reguladas; Rondelet falla de uma que teve doze partos, e Joubert de uma outra que teve dezoito filhos, sem que nunca lhes apparecessem regras.

A natureza terá por fim, como crê Meckel, desembaraçar a mulher de muito sangue, que ella tem uma disposição natural a produzir, em quanto conserva a faculdade de conceber? ou é destinada, segundo Gall, a livral-a de certos humores que se accumulam no espaço de 28 dias? São questões estas, que, confessamos, não nos achamos habilitados a decidir.

### Da menopausa, ou dos phenomenos que se observam na cessação das regras.

Cumpriu-se o periodo uterino. O facho da vida, acceso pela natureza no seio da mulher, extinguiu-se! Ella legou a outras a admiravel funcção da conservação da especie. Até então a alegria e o orgulho do homem, ella vae tornar-se o santuario dos seus segredos, sua consolação e seu apoio. Se, compenetrada da importancia de sua missão, ella doou a seus filhos o maior dos bens, uma educação religiosa, moral e intellectual, uma nova existencia vae começar para ella: os prazeres domesticos, os gozos de familia, a indemnisação do que ella perdeu, e ella terminará em uma tranquillidade, que parece ser a recompensa da missão que ella cumpriu, e dos serviços que ella prestou á sociedade!

A menopausa, que se designa vulgarmente pelo nome de *tempo critico*, sem duvida por causa dos incommodos, da fraqueza, da languidez, e das enfermidades que sobrevêm a algumas mulheres, pôde-se dizer que está em harmonia com a

época da primeira menstruação. Em geral, ella apparece tanto mais depressa, quanto mais cedo foi o primeiro apparecimento das regras. É ordinariamente dos quarenta e cinco aos cincoenta annos, que a maior parte das mulheres cessa de ser regulada, outras deixam de o ser muito mais moças, ainda na idade de 18, 21, 24, 30 e 36 annos: algumas mulheres se tem visto, em que o fluido menstrual, se prolonga até os 60, 80, e mesmo até aos 106 annos!

Os primeiros signaes que annunciam a cessação das regras são as irregularidades que se observam no seu corrimento. Sua quantidade e sua duração variam: elles voltam algumas vezes de trez em trez semanas, ou de quinze em quinze dias; outras vezes pelo contrario se demoram consideravelmente, e até chegam a apparecer depois de muitos mezes. Quantas mulheres se illudem, e tomam por signaes de prenhez, os que as deveriam advertir da perda de sua fecundidade, e do desaparecimento da bella idade!

Em algumas o corrimento se prolonga de uma maneira immoderada, e dura dez, doze, ou quinze dias, cada mez, e chega ás vezes a uma quantidade tal que tem o nome de *perda ou metrorrhagia*.

Nesta época critica da vida das mulheres, ellas sentem-se tormentadas de peso de cabeça, tinidos nos ouvidos, palpitações, suffocações, e torpôr nos membros. Seu appetite diminue, a nutrição se faz mal, as digestões se desarranjam, os labios descoram, as faces se enrugam, as mammas abatem; desaparece a nitidez de sua lisa pelle, e sua voz soffre alterações; seus olhos perdem a vivacidade, e se escondem nas orbitas, emfim toda a sua belleza desaparece, como por encanto, e ellas cessam de apresentar os caracteres physicos e môraes do seu sexo: tudo annuncia uma marcha rapida para a velhice, e para a decrepitude!

Não é raro nesta época sobrevirem apoplexias, hemoptises, hematemeses, vermelhidões de pelle, ataques hystericos, melancolia, e algumas vezes metrites chronicas, caneros, ulcerações no utero, e phlegmasias do baixo ventre, que reclamam serios cuidados.

Pelo que temos dito não se conclua que todas as mulheres, sem excepção, experimentam accidentes nesta época: algumas ha tão felizes que atravessam este periodo critico de sua vida, sem sentirem incommodo algum; outras, na época da cessação de suas regras, recobram a saude que até então tinham perdido, e vivem longos annos em sua velhice exempta de incommodos.

### **Regras hygienicas relativas as mulheres menstruadas.**

A mulher reclama cuidados particulares, e deve ser o objecto de continuas precauções, quando tem chegado ao termo de seu completo desenvolvimento que

se annuncia pelo progresso de suas faculdades physicas. Antes da puberdade ella só vivia para si, agora ella triumpho da vida, em que vê brilhar todos os seus encantos; pertence á especie inteira que ella deve perpetuar, chamada á grande obra da reproducção. Na infancia todas as propriedades vitales tendem a se dirigir igualmente sobre todos os orgãos, em quanto que nesta época, os principaes esforços do organismo se concentram sobre as partes sexuaes, cujas funcções só se executam no segundo periodo da vida.

A moça, por um instincto de pudor, dissimulará sua primeira appareição das regras, e por isso a mãy prudente, zelosa da saude de sua filha, deve instruil-a da revolução que nella vae-se effectuar, e de que o corrimto sanguineo, a que elle vae ser sugeita, é uma funcção natural, que será o signal de sua saude, que, sem ella, a belleza não apparece, ou se abate, como diz Roussel. Algumas moças, em completa ignorancia a este respeito, tomam seu novo estado por uma molestia vergonhosa, occultam ás suas mãys, e contrariam os esforços da natureza, usando de loções, injeccões e outros agentes perigosos. Dever-se-á dizer a verdade ás moças; pois que, diz Colombat, se é perigoso que ellas saibam muito, é ainda mais perigoso que ignorem tudo.

Duas são as indicações principaes que tem a preencher as mãys, quando suas filhas, entrando na crise brilhante, que se termina pela erupção das regras, reclamam seus sérios cuidados: 1.º moderar a excitação e a perturbação que resultam da plenitude momentanea do systema circulatorio; 2.º dirigir os esforços da natureza de tal sorte que elles exerçam sua acção principal sobre os orgãos genitales.

O regimen alimentar é de todos os meios o mais proprio para preencher a primeira indicação: o alimento das moças deverá ser composto principalmente de substancias vegetales, de leite, de carnes pouco excitantes, de alimentos emfim de facil digestão. As bebidas refrigerantes deverão ser preferidas a quaesquer outras; e ellas regeitarão as substancias excitantes, mui condimentadas, os fructos acidos e verdes, os licóres, o café e o uso diario e abusivo do chá: ellas deverão tomar de tempos a tempos banhos mornos que terão a vantagem de amaciar a pelle, e fazer desaparecer as efflorescencias cutaneas, a que ellas são sugeitas nesta época. As evacuações sanguineas, principalmente as sangrias geraes, são nesta época quasi todas contra-indicadas, a menos que não exista alguma phlegmasia aguda de algum organo importante. Será preciso recorrer com cuidado, e só nos casos de indicação precisa, aos exutorios, e a outros meios derivativos.

Para preencher a segunda indicação, aconselham-se os exercicios gymnasticos, os passeios a pé, e de sege, a carreira, a equitação, as fricções ao redor da bacia, e sobre os membros inferiores. Se esta funcção importante tardar muito a se manifestar, e as moças experimentarem alguns dos terriveis effeitos da menophania, dever-se-á recorrer aos banhos de assento, e aos pediluvios muito quentes, ás fumigações aromaticas, á applicação de ventosas ás coixas, e de sanguesugas á

vulva. É nesta época que se deve desterrar o uso dos coletes guarnecidos de barbatanas, e dos vestidos estreitos e apertados, que se oppoem ao desenvolvimento da bacia, do peito e do pescoço, que podem ser a origem de molestias de que nos abtemos de pintar o triste quadro.

Deve-se tambem dirigir uma parte do regimen sobre o moral; é por esta razão que é da mais alta importancia acabar com o costume de applicar as moças muito cedo ao estudo das artes de recreação; assim horas passam ellas entregues ao som seductor da musica; a dansa e a pintura se ajuntam á musica, e o systema nervoso, tão irritado, torna-se ainda mais com taes estimulos.

E' da maior utilidade tirar dos collegios as moças que tem tocado a puberdade, afim de se exercer sobre ellas uma continua vigilancia: deve-se ter todo o cuidado de prival-as de emoções fortes, que resultam das leituras licenciosas, dos romances apaixonados, que são tanto mais funestos, quanto todas as faculdades se acham então dominadas pela necessidade de experimentar o sentimento que estas obras representam de um modo exagerado. A frequencia dos theatros, dos bailes e as conversações descomedidas deveram ser cuidadosamente afastadas. Estes agentes poderosos de excitação e de ligações muito intimas, formadas nos collegios, rasgam o véu do pudor, e fazem desaparecer a seductora innocencia que é o mais bello ornato das moças! Os desejos de felicidade e de amor se transformam nella em uma chamma devoradora, e logo o onanismo, esse mal execravel e terrivel, decompõe seus traços, altera sua saude, e a conduz quasi sempre a uma morte prematura! Semelhante a uma planta delicada, que os raios de um sol mui ardente seccam, ella murcha e morre.

Acontece algumas vezes que, não obstante todas as precauções e cuidados que tem uma mãy terna e carinhosa, a imaginação das moças se exalta a ponto de fazer calar a voz da razão e do pudor; deve-se então recorrer a meios que por uma poderosa diversão contrabalancem e destruam a exaltação erotica. A experiencia tem mostrado que de todos estes meios, os trabalhos serios do espirito, os exercicios do corpo são os mais efficazes. Um cuidado activo, a dieta vegetal, o estudo da historia, da geographia e das bellas letras, a applicação religiosa e moral, os conhecimentos relativos a alguns ramos da historia natural, e a precaução emfim de as fazer deitar tarde, e levantar-se cedo, são meios a que se poderá recorrer com successo.

Uma marcha toda opposta se deve seguir nas moças que tocam a puberdade, e são apathicas, frias e indifferentes. O que naquellas se deve prohibir com toda a energia, nestas talvez não seja prejudicial, e poderá mesmo ser util para excitar sua sensibilidade, e favorecer assim a primeira menstruação.

Durante o corrimento menstrual, as mulheres reclamam cuidados e precauções, que é preciso fazer conhecer. Ellas deverão evitar tomar banhos em agua fria, trazer os braços e o pescoço descobertos, devem se abster de bebidas frias, gela-

das, excitantes ou alchoolicas, como sorvetes, café, chá e os licores: ellas evitarão com todo o cuidado cheiros fortes que algumas vezes se acham espalhados na atmospha: poder-se-ia citar um sem numero de casos de moças incommodadas grandemente, por terem a imprudencia de habitar em quartos pintados de novo, e dormir onde ha rosas, jasmims e outras flôres de cheiro activo. E' prudente que senão sentem sobre corpos frios e humidos: os pannos empregados em receberem o sangue das regras, á medida que se escapa das partes genitae, deverão ser sempre bem seccos, e aquecidos brandamente, antes de serem empregados.

O coito pôde dar lugar a uma metrorrhagia, a uma supressão, maior ou menor, dos menstros, e consequentemente uma inflammação utero-vaginal, pela excitação que elle produz sobre os órgãos genitae, e por isso deverá ser cuidadosamente evitado.

Se o corrimento fôr muy abundante, remediar-se-á pela dieta, pelo repouso, e pelas bebidas temperantes etc: se as mulheres forem de um temperamento lymphatico, deverão usar de uma alimentação tonica, composta de carnes assadas, caldos gordos etc. Nos casos em que a menstruação fôr supprimida de todo, ou em parte, por uma imprudencia, ou por uma circumstancia imprevista, será preciso fazel-a reaparecer por meio de alguma bebida excitante, como a infusão quente de herva cidreira, ou folhas de lorangeira etc. A demora no leito, o repouso, o calor das coixas e pernas, entretido por garrafas cheias de agua quente, são ainda meios que todos os medicos aconselham, e que será bom empregar.

Devemos dizer que durante o corrimento das regras, a menos que não seja de absoluta necessidade, as mulheres se absterão sempre da sangria, dos purgantes, dos emeticos, e de outros meios que, tendo uma acção energica, podem produzir um abalo capaz de perturbar os esforços salutaes da natureza. E' igualmente muito importante que ellas não se entreguem, durante o corrimento das regras, a trabalhos intellectuaes, e a estudos muito assiduos, que estabelecendo uma super-excitação cerebral, determinam uma desigual divisão das forças vitaes, e fazem affluir o sangue para o cerebro.

Convêm tambem dizer que, se algumas mulheres são sugeitas a caprichos, a affectões tristes, dever-se-á sempre soffrel-as com indulgencia; pois que estas singularidades de character dependem da reacção do physico sobre o moral.

Emfim as mulheres, durante a evacuação de suas regras, devem ser o objecto de cuidados particulares, e de continua vigilancia, afim de se poder subtrahil-as ás influencias funestas das causas physicas e moraes, que as affectam mais vivamente nesta occasião.

Aqui terminamos nosso trabalho, que, confessamos, é imperfeito; contamos porém com a benevolencia dos sabios lentes que o hão de julgar.

## HIPPOCRATIS APHORISMI.

---

### I.

Mulieri, menstruis deficientibus, sanguinem è naribus fluere bonum est. (Sect. V. Aph. 33.)

### II.

Menstruis abundantibus, morbi eveniunt, et subsistentibus accidunt ab utero morbi. (Sect. V. Aph. 57)

### III.

Si fluxui muliebri convulsio, et animi deliquium superveniat malum. (Sect. V. Aph. 56.)

### IV.

Si mulier, quæ nec prægnans est, nec peperit, lac habet, ei menstrua defecerunt. (Sect. V. Aph. 39.)

### V.

Mulierem in utero gerentem ab acuto aliquo morbo corripì, lætale. (Sect. V. Aph. 31.)

### VI.

Si mulieris purgationes non prodeant, nec horrore, nec febre superveniente, cibi autem fastidia ipsi accedant, hanc in utero genere putato. (Sect. V. Aph. 61.)

Esta these está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro , 7 de dezembro  
de 1846.

Dr. *Francisco Julio Xavier.*

## ERRATAS.

PAG.	LINH.	ERROS.	EMENDAS.
1	40	com o	lêa-se como o
»	21	que estado	» que o estado.
2	24	quatroze	» quatorze.
5	25	applicado que ao	» applicado ao
»	28	cousinha	» cosinha.
6	46	observa a esta	» observa esta
»	34	Mauriceau de	» Mauriceau, de
8	13	me que	» em que
»	29	nervosas	» venosas.
9	29	differença e	» differença é
12	39	interior	» anterior.